

## **ALGUÉM ME DISSE QUE É SUA VEZ: PROJETO EXPERIMENTAL DE HORROR<sup>1</sup>**

Luís Ricardo Gondim Silva<sup>2</sup>

Thais Oliveira<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

**Resumo:** Esse trabalho propõe a realização de um curta-metragem de ficção chamado “Alguém Me Disse Que é Sua Vez”, um filme de horror sobrenatural, onde a trama gira em torno de ser observado. A partir disso, as etapas de produção do filme serão orientadas por uma pesquisa sobre os efeitos que ser observado tem na construção do terror no filme, partindo do conceito de Panóptico de Foucault (1999), como um ponto de partida para entender a ansiedade e o desconforto que ser observado pode gerar.

**Palavras-chave:** Cinema de Horror. Experimentação. Panóptico.

**Resumo expandido:** O presente trabalho visa estudar o efeito que ser observado tem na construção do terror em filmes de horror a partir da realização de um filme chamado “Alguém Me Disse Que é Sua Vez”. Utiliza-se o conceito do panóptico de Foucault (1975) como referencial teórico, além de trabalhar o conceito de escopofobia (o medo clínico de ser observado – [ELER, 2011]) e as diferenças entre as sensações de terror e horror, visto que ser observado nos leva à expectativa de que algo possa acontecer, a sensação do terror e não o horror (OLIVEIRA, RAMOS, 2022).

O roteiro do curta-metragem surgiu através de uma inquietação pessoal enquanto jovem negro. Desde sempre os olhares dirigidos a mim chegavam através da lente do racismo, sendo visto como ameaça ou como não pertencente a um lugar ou situação, e entendi que é algo comum a homens negros quando, em uma entrevista o rapper, Baco Exu do Blues conta que a primeira lembrança que tem com o racismo foi quando percebeu os olhares que recebeu ao ir na padaria, com apenas 9 anos. Esse sentimento, em algum momento, se tornou o roteiro de “Alguém Me Disse Que é Sua Vez” e posteriormente este trabalho, que também será meu trabalho de conclusão de curso.

Ao fim do trabalho, espera-se ter um curta-metragem finalizado pronto para ser distribuído em festivais, além de contribuir com os estudos para o gênero do horror, e proporcionar uma reflexão sobre a questão do medo de ser visto enquanto pessoa negra na sociedade por questões históricas e raciais.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Graduando no curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade estadual de Goiás E-mail: [luisricardog140@gmail.com](mailto:luisricardog140@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora da pesquisa. E-mail: [thais.oliveira@ueg.br](mailto:thais.oliveira@ueg.br)

## Referências Bibliográficas

ELER, Kristin. Scopophobia. **Master Theses & Specialists Projects**. Dezembro de 2011. Disponível em: <<https://digitalcommons.wku.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2134&context=theses>>. Acesso em 27/04/2023

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. 27ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Thais; RAMOS, Amanda. Terror e horror como ferramentas de construção de medo no cinema: da apreensão à realização. IN: COSTA, Marcelo. **Cinema e Audiovisual: Linguagens e Processos de realização**. 1ª edição. Anápolis, Editora UEG. 2022